

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – CÂMPUS  
PROF. FRANCISCO GONÇALVES QUILES  
DEPARTAMENTO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MAYCON MARQUES KLIPPEL**

**A EMPREGABILIDADE DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO:  
ESTUDO DE CASO DO CURSO OFERTADO PELO PRONATEC NO SENAI DE  
CACOAL**

**CACOAL/RO**

**2014**

**MAYCON MARQUES KLIPPEL**

**A EMPREGABILIDADE DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO:  
ESTUDO DE CASO DO CURSO OFERTADO PELO PRONATEC NO SENAI DE  
CACOAL**

ACC apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia, Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para obtenção do Bacharelado em Administração.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Angela de Castro Correia Gomes

CACOAL / RO

2014

MAYCON MARQUES KLIPPEL

**A EMPREGABILIDADE DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO: ESTUDO DE  
CASO DO CURSO OFERTADO PELO PRONATEC NO SENAI DE CACOAL**

**Natureza:** Projeto de Pesquisa apresentado a Fundação Universidade Federal de Rondônia  
– UNIR mediante Banca Examinadora formada por:

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Presidente – Profª. Orientadora Angela de Castro Correia Gomes	Nota
--	------

---

Primeiro Membro	Nota
-----------------	------

---

Segundo Membro	Nota
----------------	------

---

Média

Cacoal - RO  
2014

## **A EMPREGABILIDADE DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO: ESTUDO DE CASO DO CURSO OFERTADO PELO PRONATEC NO SENAI DE CACOAL<sup>1</sup>**

Maycon Marques Klippel<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Artigo intitulado “A empregabilidade do curso técnico em administração: estudo de caso do curso ofertado pelo PRONATEC no SENAI de Cacoal” é um estudo voltado para a área de educação profissional. Teve como objetivo geral identificar se os alunos do curso técnico em administração estão conseguindo se inserir no mercado de trabalho. Esse objetivo é sustentado através dos seus objetivos específicos, sendo eles: (a) identificar a oferta de vagas para a área consultando dados do SINE municipal; (b) levantar a ocupação dos ex-alunos do curso técnico em Administração do SENAI; (c) evidenciar, a partir da opinião dos alunos formandos no último módulo do curso, suas expectativas de inserção no mercado de trabalho. A pesquisa, exploratória e descritiva, teve abordagem qualitativa e envolveu alunos do curso técnico em administração do SENAI do último módulo, e ex-alunos do mesmo curso, sendo instrumento de coleta de dados o questionário. Os dados revelaram que a cidade tem viabilidade para esse tipo de profissional e vagas no mercado de trabalho; que os formandos anseiam exercer funções na área e dar continuidade ao processo formativo a nível universitário; que boa parte dos egressos também anseia se inserir no ensino superior e fazer mais cursos profissionalizantes.

**PALAVRAS CHAVES:** Empregabilidade. Curso Técnico em Administração. Mercado de Trabalho.

### **INTRODUÇÃO**

Em nosso país, o governo federal vem, nos últimos anos, intensificando investimentos na área de educação. Escolas técnicas e institutos de ciências e tecnologias recebem investimentos consideráveis para construção de infraestrutura e contratação de professores.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado a Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Angela de Castro Correia Gomes.

<sup>2</sup> Acadêmico graduando em Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Francisco Gonçalves Quiles. Email: maycon.klippel@gmail.com

Os investimentos em cursos técnicos visa preparar pessoas para o mercado de trabalho de forma mais prática e nos últimos tempos encontramos em jornais e revistas que o Brasil pode viver um “apagão de mão de obra”, por não conseguir qualificar pessoas em número suficiente para atender a demanda, podendo ter como consequência uma redução na produção e acréscimo da importação, trazendo resultados negativos para a balança comercial.

Para solucionar o problema na formação de profissionais no Brasil, o governo federal lançou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC, criado no dia 26 de outubro de 2011 pela Lei nº 12.513, que tenta resolver os problemas de falta de mão de obra no país a nível operacional. Esse programa, lançado no ano em 2011, junto a instituições de ensino privados como o Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC) e outros, trouxe bons resultados, porém, ainda há escassez de mão de obra.

No município de Cacoal, Rondônia, o PRONATEC começou a entrar em ação em 2012. O programa, no seu início, começou no SENAI de Cacoal, com cursos técnicos nas áreas de construção civil, gestão e informática. Um dos cursos que é ofertado na instrução é o curso técnico em administração. O ingresso neste curso é por meio de cadastramento, e segundo o SENAI de Cacoal é um dos mais procurados. Entretanto, não se sabe ao certo se ele traz empregabilidade, pois não há evidentes pesquisas para medir a admissão do profissional que é formado nessa área em Cacoal-RO.

Nesse contexto, essa pesquisa abrangeu a área de educação profissional de nível técnico e buscou coletar dados sobre a empregabilidade dos egressos e dos alunos do último módulo do curso técnico em administração SENAI de Cacoal. Com a finalidade de saber se o curso técnico em administração consegue inserir os seus alunos no mercado de trabalho, atingindo os objetivos iniciais do PRONATEC.

Supõe-se que o curso técnico em administração não é absorvido pelo mercado de trabalho local e que os seus formandos não trabalhem na área a qual

foram qualificados. A problemática deste projeto é entender: *o curso técnico em administração ofertado pelo SENAI de Cacoal consegue gerar empregabilidade aos seus futuros formandos?*

O objetivo geral do estudo foi verificar se os alunos do curso técnico em Administração ofertado pelo SENAI de Cacoal, subsidiado pelo PRONATEC, estão conseguindo se inserir no mercado de trabalho através da qualificação recebida. Os objetivos específicos para atendimento do objetivo geral foram: (a) identificar a oferta de vagas para a área consultando dados do SINE municipal; (b) levantar a ocupação dos ex-alunos do curso técnico em Administração do SENAI; (c) evidenciar, a partir da opinião dos alunos formandos no último módulo do curso, suas expectativas de inserção no mercado de trabalho.

Esse trabalho é de suma importância para a sociedade, pois mãos de obra estão sendo geradas em um período de um ano e meio, e podem não estar sendo aproveitadas no município por falta de oportunidade ou pelo fato de não haver o reconhecimento do potencial do técnico em administração na empresa. Importante ressaltar que a instituição SENAI recebe alunos todo ano para o curso de técnico em administração, subsidiado pelo PRONATEC, um programa do governo federal, e a falta de empregabilidade de cursos dessa natureza faz com que não atinjam os objetivos iniciais do Programa, trazendo um resultado não satisfatório para sociedade.

O técnico em administração é um profissional habilitado pelo seu curso para lidar com diferentes áreas das empresas: financeira, administrativa, estoque, vendas, marketing, tecnologia da informação e outras áreas afins, sem contar que aquele é preparado para todo tipo de organização, trazendo grandes contribuições e por um bom período de tempo, podendo se aperfeiçoar cada vez mais.

## **1.REFERENCIAL TEÓRICO**

A seguir serão feitas breves considerações a respeito do significado de

emprego, como esse assunto está evoluindo em nosso país, inclusive a empregabilidade a geração de emprego em Rondônia, além de ainda abordar o desemprego e como este vem se comportando no estado, para então abordar a questão da formação profissional a nível técnico.

## 1.1 EMPREGO

A palavra emprego significa, no dicionário Ferreira (2000), o ato ou efeito de empregar a função ou cargo a alguém. É uma palavra de sentido próprio e que se pode entender que é um posto de trabalho que uma pessoa ocupa e que é remunerado por isso. Segundo Albornoz (1994,p.10) o vocábulo trabalho significa, no latim, *tripalium*, que quer dizer instrumento de tortura. Para conceitua-se melhor, “*Tripalium* é um instrumento feito de três paus aguçados, algumas vezes ainda munidos de pontas de ferro, na quais agricultores bateriam trigo, as espigas de milho, o linho, para rasgá-los e esfiapá-los”. Esse sentido dá uma conotação clara de sofrimento, aflição e angústia.

Segundo Sennet (2009) a palavra “Carreira” na língua inglesa significava originalmente uma estrada para carruagens. No sentido atual tem a conotação de atividade econômica que um indivíduo segue durante a sua vida.

A palavra trabalho em inglês significa “Job”, no inglês do século quatorze significava “um bloco ou parte de algo que podia ser transportado em uma carroça de um lado para o outro” (SENNET, 2009, p.10). O trabalho passa a ser esforço, empenho, comprometimento e uma obrigação de uma pessoa em sua vida para se manter-se economicamente ativa.

Conforme Weber (2006), as pessoas vendem a sua mão de obra no mercado para obter capitais. O trabalhador é uma pessoa que presta o serviço em troca de uma remuneração, na qual garante a sua subsistência. De acordo com Caravantes (2005), no período do *fordismo* o trabalho passou a ganhar mais notoriedade, pois o trabalhador era bem pago. O trabalho, a partir daquela época, deixa de ser uma simples obrigação e torna-se algo que promove uma conquista de

capital, bens de consumo e dignidade. Assim, o homem passou a não ser forçado a trabalhar só para se manter vivo, e sim para satisfazer desejos e promover prazer.

### 1.1.1 Empregos no Brasil

A Constituição Brasileira de 1988 aponta o acesso ao trabalho digno como um direito do cidadão. O Brasil tem suas leis trabalhista que são chamadas de Consolidações das Leis do Trabalho (CLT), que regem todo os direitos dos empregados brasileiros, incluindo os públicos.

Em consonância com o Ministério do Trabalho e Emprego, o trabalho com a carteira assinada e com todas as garantias do trabalhador sendo pagas e dentro da legislação vigente é considerado um emprego formal, pois assegura ao trabalhador os seu direitos sociais como férias, 13º salário, Fundo de Garantia (FGTS), Aposentadoria e outros benefícios.

O trabalhador brasileiro vem conquistando os seus direitos desde a época de Getulio Vargas, quando foi criada a CLT. Os direitos do trabalhador brasileiro começaram a aumentar para equilibrar ou deixar em igualdade a balança de direitos entre os empregadores e os empregados. Segundo Menezes (2013), a justiça do trabalho é uma força de equilíbrio entre o trabalhador e o empregador, exigindo do empregador cumprir os requisitos das normas trabalhistas e impedir que os trabalhadores reivindiquem algo além dos seus direitos, prejudicando o empresário.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (2013), os postos de trabalho no Brasil tiveram um aumento de 1.301.842 ofertas de empregos em 2012, um aumento de 3,43% em relação ao ano anterior. Porém, houve um desligamento dos postos de trabalhos envolvendo 1.708.160 pessoas. Esse resultado trouxe um saldo negativo para o mercado de trabalho brasileiro de 1,27%. A taxa média de desemprego no ano de 2012 foi de 7,35%, representando cerca de 7,8 milhões de pessoas desempregadas.

Com a expansão da informática, economistas passaram a definir categorias



de análise para o novo mundo e termos como “trabalho”, “terra”, “capital” e “conhecimento” se transformaram em um novo fator de produção. Segundo Barbosa (2010), uma nova divisão social estaria surgindo, onde o mercado passa a valorizar profissionais com maior capital humano, somando a experiência profissional, a formação intelectual e a sua capacidade criativa.

Com o advento das novas tecnologias e recursos tecnológicos os processos produtivos e a comunicação tornaram-se mais ágeis graças à inovação. Para Cassiolato (1995), para produzirem essas novas tecnologias a inovação e o conhecimento devem estar amarradas às pessoas. Dessa forma, as empresas investem cada vez mais em treinamentos.

Conforme Veloso (2005), uma das vantagens da economia do conhecimento é a completa mudança na potencialidade para gerar competitividade e criação de valor adicionado, sendo possível observar alguns produtos diferenciados como Cafés *gourmet*: cafés finos; ônibus produzidos sob medida para as empresas, atendendo as condições específicas do país, e a indústria moveleira, que no caso de nosso país já recebeu vários prêmios de *design*. As empresas brasileiras vêm se baseando em vantagens de fatores clássicos de produção como: Terra, capital e trabalho e a nova economia faz com que esse velhos fatores deixem de ser relevantes e passa a adotar um novo fator de produção: o conhecimento.

Segundo Possolli (2011), nas organizações o conhecimento está ligado à criatividade e à inovação. Esses fatores na organização ajudam as empresas a reduzirem custos administrativos; criar ações de gestão da qualidade, sistemas de produção flexíveis e enxutos, novos procedimentos e rotinas administrativas; fazer conexão entre diversos tipos de negócios; centralizar ou descentralizar tarefas, dentre outras variáveis.

Uma organização não sobrevive sob uma economia moderna sem inovação. É somente por intermédio da inovação organizacional que a empresa tem condições de redefinir os setores em que atua e criar novas indústrias, conquistar liderança e estabelecer as regras de concorrência. Os processos de inovação são exclusivos em casa empresa, portanto, estes processos são dependentes de uma boa gestão (POSSOLLI, 2011,p.21).

Para o Instituto Ciências Hoje (2013) o conhecimento resulta muito mais crescimento econômico do que fatores simples como capital, energia, trabalho e outros. O uso intensivo do conhecimento possibilita a inovação, transformando-a em uma vantagem competitiva no mercado. Nota-se, então, que o conhecimento é um fator competitivo para a economia moderna, tanto para pessoas quanto para as empresas.

### 1.1.2 Empregabilidade

O emprego sempre foi uma necessidade humana para garantir a subsistência do indivíduo e a estabilidade. O empregado comum, sem qualificação profissional, tornou-se desnecessário para o mercado de trabalho. São mais competitivos ou com mais oportunidades aqueles que têm conhecimento. É notório que uma maior qualificação é lucrativo para as empresas. Consoante Tarapanoff (2011), o nível macro econômico das nações e das organizações é distinguido cada vez mais pela competitividade do seu capital humano em ter capacidade de inovação e mudança, empenho total para buscar soluções de problemas na organização, e ser cada vez mais motivado.

O termo empregabilidade é um conceito usado para definir o nível de atuação de um profissional em relação às exigências do mercado de trabalho. Neri (2001) afirma que a empregabilidade é a capacidade de um sujeito conseguir um emprego em qualquer organização, independentemente do momento que vive o mercado de trabalho, se está em crise ou não. Segundo Minarelli (1995, p.21), “O emprego é do empregador, daquele que empreende um negócio. O empregado é aquele que vende seu trabalho para um empregador”. A pessoa física que está ativa no mercado de trabalho ou um empregado é um vendedor da sua capacidade, trabalho ou habilidades profissionais. Como na lógica da economia da demanda e oferta, o trabalhador que vale mais é aquele que é mais escasso no mercado, aquele que não se acha com tanta facilidade e as suas habilidades são bastante necessária para as empresas.

### 1.1.3 Empregos em Rondônia

Conforme Gazola *et.al* (2011), Rondônia foi o estado da região norte que mais teve empregos no segundo semestre de 2009. As obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) foram grandes responsáveis pelo número de contratações, principalmente na construção civil, pois tornou-se necessária a mão de obra nesse setor para a construção das usinas do complexo do Rio Madeira. Os números do Sistema Nacional de Empregos (SINE) são que em Rondônia, no período de janeiro a julho de 2009, o número de admitidos foi de 60.408 trabalhadores e de demitidos 46.044 mil. A relação admitidos-demitidos foi bastante positiva porque trouxe um saldo de 14.364 mil a mais de pessoas ingressando em postos de trabalho, sendo que em outros estados como o Amazonas e o Pará teve um efeito inverso no mesmo período.

Como expresso anteriormente, a alta taxa de empregos no estado é decorrente das obras do PAC, todavia, o estudo indica que cada trabalhador da construção civil que trabalha em Rondônia gera quatro empregos formais e que no auge das construções das hidroelétricas foram gerados cerca de 100 mil empregos diretos, sendo preocupante para a iniciativa pública e privada do estado o quesito 'qualificação de mão de obra'.

## 1.2 DESEMPREGO

A desocupação ou desligamento do posto de trabalho é uma preocupação não só pessoal, mas também de caráter social. O desemprego gera problemas econômicos, sociais, gastos públicos. A pessoa desempregada torna-se, na maioria das vezes, um indivíduo economicamente inativo. Afirmam Kato e Ponchiroll (2002), o desemprego é gerado por três fatores emergentes: a internacionalização dos mercados, que gera uma reestruturação da produção e a introdução de novas tecnologias, que cada vez utiliza menos mão de obra, e o fim do crescimento econômico sustentável, que é a garantia do pleno emprego. No país, a causa do desemprego tem três explicações fundamentais: fatores estruturais, conjunturais e sazonais.

Os fatores estruturais são baixo crescimento da economia, educação insuficiente e legislação inflexível. Dos três fatores apresentados, a educação insuficiente é o principal responsável para a baixa qualificação da mão de obra no Brasil. Segundo Bruno (2011) a educação e o desenvolvimento econômico é mensurado através da passagem do trabalho simples para o trabalho complexo que ocorre nas inovações tecnológicas e forma um acréscimo de valor, produzindo um aumento global da produtividade em cada unidade produzida. A formação complexa do trabalhador permite a introdução de inovações e garante que o trabalho seja mais eficaz.

Quando mais qualificada é a pessoa, menos chances ela tem de ser desempregada. Em consonância com o DIEESE (2011), a taxa de mão de obra qualificada desocupada nunca foi tão baixa nos últimos tempos. O mercado de trabalho necessita de trabalhadores capacitados, principalmente nas regiões metropolitanas. Os dados do DIEESE mostram que nas regiões metropolitanas diminuiu muito o número de pessoas em idade ativa (PIA) com baixo nível de instrução, apresentando um grande aumento do número de pessoas com um grau de instrução mais elevado.

De acordo com Singer (2012), as diferenças entre ricos e pobres, desigualdade social e desemprego estão relacionadas com a abertura dos mercados e o crescimento desordenado na esfera financeira, proporcionando o aumento do desemprego e do emprego informal. Sabe-se que um desempregado em um país desenvolvido é diferente de um desempregado em um país em desenvolvimento, pois em um país desenvolvido o seguro desemprego e as garantias do trabalhador lhes asseguram por mais tempo até um próximo trabalho.

No caso dos países em desenvolvimento, o desempregado fica à mercê de um sistema de seguridade social precário e vai para o trabalho informal onde não há necessidade de boa instrução e não constrói uma carreira profissional que leve ao aumento do aprendizado e do nível de renda. Esses trabalhos são caracterizados como trabalhos de ocasião, como os de reciclagem de materiais, camelôs, perueiros e outros pequenos serviços que se amontoam nas grandes metrópoles, no Brasil,

África do Sul, Coréia do Sul e México, mais da metade da mão de obra é caracterizada com de mercado informal (BARBOSA, 2010)

### 1.2.2 Desemprego em Rondônia

Segundo FIERO(2008), O estado de Rondônia é um estado considerado jovem, sua economia é baseada no extrativismo vegetal e na agropecuária. Rondônia passou por ciclos econômicos, como o da borracha e do ouro. Atualmente o estado vive em uma ascensão econômica graças ao complexo de usinas do Rio Madeira, na qual trouxe muitas pessoas como no início da criação do estado em 1981. Esse novo ciclo econômico traz bastante benefício para o estado, mas também problemas, como a falta de mão de obra especializada, a grande demanda de pessoas e a falta de infraestrutura adequada a um contingente muito grande de pessoas.

Observando os dados do CENSO (2010), Rondônia abrange 21% dos postos de trabalhos da região norte. O desemprego na região norte no segundo trimestre de 2013 foi de 8,3%, segundo os dados do IBGE (2014). De acordo com a EXAME.com, o estado de Rondônia fechou o primeiro trimestre de 2013 com baixa na criação de empregos em menos 221 ocupações.

Pelos dados da Federação das Indústrias do estado, Rondônia tem empregado bastante no setor agrícola, cerca de 36,3%; no setor de serviços 27,6%; e no comércio 14,5%. Em consonância com a FIERO (2008), o estado é considerando ainda novo, mais com um desenvolvimento promissor por conta dos investimentos da iniciativa privada e do governo federal, porém, muitos desses investimentos estão na capital do estado, Porto-Velho.

### 1.3.ENSINO TÉCNICO NO BRASIL.

O ensino técnico se originou em tempos remotos e havia oficinas que

ensinavam um aprendizado ainda rudimentar e sem nenhum método de ensino, era nessas oficinas da idade média que iniciou o ensino profissionalizante. Consoante Nascimento (2008), essas escolas eram para o trabalho profissional, porém nem todos podiam ter acesso ao ensino, pois a técnica era ensinada pelo dono da oficina que normalmente ensinava alguém da sua família para a continuidade ao negócio da família, todavia elas atendiam uma comunidade específica ou vilarejo. A oficina só funcionava por meio de encomendas, não se tinham noção de estoque, previsão de demanda. As guerras e a falta de demanda faziam com que as oficinas parassem de funcionar.

As escolas de aprendizes artífices iniciaram em 1905. Essas escolas eram especializadas em formar alunos para se tornarem profissionais de manufatura e de técnicas agrícolas. De acordo com Nascimento (2008), o Brasil nessa época vivia na dependência econômica do café, porém havia intenções de industrializar o país. A iniciativa das escolas profissionalizantes passou para os demais estados da federação e trouxe uma nova ordem econômica para o Brasil, tanto que nos anos de 1921 e 1933 teve um investimento crescente na área da educação profissional, possibilitando ao cidadão jovem de baixa renda obter o seu primeiro emprego.

Com a queda do café e o estado novo de Getúlio Vargas, o governo criou a Lei Orgânica do Ensino Industrial (1942), que pois as indústrias, os sindicatos e o estado brasileiro a participar da educação profissionalizante. Importante ressaltar o então ministro da educação Gustavo Capanema, que criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Segundo Veiga (2007), o SENAI foi a instituição que mudou e aprofundou o conhecimento do ensino profissional a nível técnico no país e revolucionou a história dessa instrução no Brasil.

De acordo com Oliveira (2003), o Brasil passou a ter uma lei específica para o ensino profissionalizante em 1996, com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do ensino brasileiro, complementada pelo Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, o qual foi reformado pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Atualmente, o referido ensino técnico vem sendo uma solução para o

apagão da mão de obra que o Brasil vive. Segundo Severnini e Orellano (2010), não são somente instituições privadas como o SENAI que vêm se desempenhando para a formação de profissionais técnicos, mais o governo federal tem investido muito para a formação de profissionais em meio a parcerias com instituições privadas e na formação de escolas federais de tecnologia. A iniciativa em investir na educação profissional trará grandes benefícios futuros para a nação, sem contar que os cursos técnicos são os que mais vêm crescendo nos últimos 10 anos.

### 1.3.1 Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

O PRONATEC ou Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego foi criado no dia 26 de outubro pela Lei nº 12.513/11. Esse programa visa aplicar a oferta de educação profissional e tecnológica à população do país .

De acordo o parágrafo único, art. 1º da Lei de criação do PRONATEC, seus objetivos são:

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica.
- III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
- V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.
- VI - estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda.

Os beneficiários do PRONATEC (2011) ou público alvo são os estudantes do ensino médio, inclusive os de educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudante que concluíram o ensino médio em escola pública ou bolsistas de escolas particulares.

O PRONATEC é uma política socioeconômica do governo federal. As políticas socioeconômicas têm em suas características o enfrentamento da pobreza

ou diminuição da desigualdade social, partindo da geração de emprego e renda, sendo esta a tarefa do estado em se tratando de investimentos. Segundo Demo (2011), uma das políticas socioeconômicas típicas é a profissionalização da mão de obra, que embora não crie emprego é uma tática para a adequação de mão de obra no mercado de trabalho.

### 1.3.2. Técnico em Administração

Através da Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, torna-se reconhecida a profissão de Administrador, através da criação do Conselho Federal de Administração (CFA). O Administrador pode realizar, de acordo com as alíneas 'a' e 'b' do art. 2º, pareceres, relatórios, projetos, pesquisas, estudos, análise, interpretação, seleção de pessoal e métodos, orçamento, administração de material, financeira e outros meios de gestão. Mas, a profissão e o exercício de administrador é reservado aos bacharéis de nível superior.

O curso técnico em administração é um curso de nível médio criado para dar apoio administrativo nas organizações. Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2013), o curso tem a possibilidade de trabalhar com: organização empresarial; matemática financeira; Legislação trabalhista e tributária; Arquivamento; Rotinas trabalhistas, financeira e contábeis; Métodos e técnicas administrativas; Redação oficial. A carga horária mínima do curso é de 800 horas.

Os cursos técnicos são feitos para proporcionar ao indivíduo a inserção no mercado de trabalho de forma mais ligeira. Em média duram 2 anos e alguns são regulamentados por conselhos regionais, como o Conselho Regional de Administração de Rondônia.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à forma de estudo para a realização deste artigo científico, o tipo utilizado foi o método dedutivo, a pesquisa exploratória e a abordagem qualitativa.



Segundo Mascarenhas (2012), a abordagem qualitativa possibilita descrever o objeto da pesquisa com mais profundidade e é muito comum em estudos de comportamento de indivíduos ou de um grupo social. Sobre o método, Diehl (2004) afirma: “por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, da análise do geral para o particular, chega a uma conclusão”. Assim, auxilia o pesquisador a responder o seu problema usando o caso particular para chegar a resultados lógicos.

Buscou-se realizar uma pesquisa censitária, contudo, dada a dificuldade de acesso a todos os alunos do universo da pesquisa, composto por 25 egressos e 35 formandos, a amostra ficou assim dividida: 17 ex alunos do curso técnico em administração ofertado pelo SENAI, representando 68% dos egressos; e 25 alunos do último módulo do curso técnico, correspondendo a 71% dos formandos. Os alunos que fazem parte da amostra da pesquisa são os que foram encontrados ou interpelados em sala de aula, como é o caso dos formandos. Todos os alunos foram subsidiados pelo PRONATEC.

A técnica de coleta de dados envolveu a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Segundo Casarin e Casarin (2011), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de obras que se relacionam ao assunto ou à área da ciência que é pesquisada, ou seja, “[...] é a que se efetua tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizadas” Barros (2007, p. 85). Essa técnica tenta confrontar a realidade da pesquisa com a teoria estudada.

Na pesquisa documental são investigados documentos que tentam explicar os costumes, diferenças e outras características. Segundo Cervo *et.al* (2007), ela permite ter uma base da atualidade e também de eventos ocorridos anteriormente ou uma pesquisa histórica. Os dados de oferta de vagas pesquisados foram os disponíveis pelo Sistema Nacional de Empregos, sede de Cacoal-RO (SINE), tanto por meio de documentos cedidos como pela divulgação via internet, no sítio do órgão. As vagas citadas na tabela 5 foram as divulgadas na última semana de cada

mês pesquisado. Foi feita uma triagem para a construção da tabela 5, sendo excluídos os cargos não relacionados à área foco de estudo – administração.

Os procedimentos de coleta de dados deram-se em primeira etapa, através da pesquisa bibliográfica, como base em periódicos, teses, livros e jornais e outros. Nesta pesquisa, a verificação textual abordou o contexto da empregabilidade no Brasil e no estado de Rondônia; a área de educação tecnológica e profissional, a sua importância para gerar empregabilidade e a caracterização do curso técnico.

Na segunda etapa foi desenvolvido o questionário para os alunos do último módulo do curso técnico em administração (APÊNDICE A), contendo 10 (dez) perguntas, sendo elas fechadas e abertas. Também se desenvolveu um questionário para os alunos egresso do curso (APÊNDICE B), também com 10 (dez) perguntas subdivididas em abertas e fechadas. O questionário se caracteriza por uma série de perguntas direcionadas aos alunos formandos e aos egressos, sendo que cada questionário teve sua peculiaridade, compreendendo a situação dos respondentes. Segundo DEMO (2012), é um método de pesquisa exploratória e predomina as variáveis que podem ser aceitas na pesquisa.

O questionário direcionado aos alunos do último módulo do curso foi aplicado no dia 30 de outubro de 2013, sendo confeccionados 40 (quarenta) questionários para 35 (trinta e cinco) alunos. O questionário foi aplicado em sala de aula no período vespertino entre as 14:40 h (catorze horas e quarenta minutos) e as 15:00 h (quinze horas), porém só compareceram no dia 25 (vinte e cinco) alunos. O principal objetivo foi verificar a expectativa de inserção no mercado de trabalho.

O segundo questionário foi aplicado por meio de telefone celular com 17 (dezessete) egressos do curso, sendo que o número deles é 25 (vinte e cinco). O tempo médio da aplicação foi de 2 (dois) minutos. O objetivo deste questionário foi identificar a ocupação no mercado de trabalho.

Para garantir a integridade e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, bem como contribuir para o desenvolvimento da ciência dentro dos padrões éticos, foi entregue

a cada formando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A). Considerando que a pesquisa com os egressos foi realizada por meio de telefone, antes de dar início à entrevista foi perguntado se autorizavam a publicação dos dados. O Termo supra citado está de acordo com a Resolução 196/96, dessa forma, apenas responderam ao questionário aqueles que concordaram com a sua participação voluntária na pesquisa, não sendo divulgados seus nomes.

Os dados coletados através da aplicação do questionário e das informações concedidas pelos SINE municipal foram lançados e tabulados com a utilização da planilha eletrônica do Software Microsoft Excel 2007. Onde também foram construídas tabelas, que de acordo com Mascarenhas (2012), permitem maior visualização dos resultados obtidos.

Na terceira etapa da pesquisa foram coletados dados do SINE municipal, que deu suporte ao estudo fornecendo dados de vagas de emprego ofertadas de janeiro a junho de 2014, sendo que os demais meses foram pesquisados diretamente no sítio do órgão, possibilitando a conclusão de um dos objetivos da pesquisa.

Assim, a escolha inicial para coleta de dados documentais sobre vagas de emprego na área de administração começou pelo SINE municipal, que proveu os dados do primeiro semestre de 2014, exceto o mês de março, pelo fato de não haver registros arquivados, como consequência de o SINE não ter um sistema de tecnologia de informação organizado.

### **3 RESULTADOS E ANALISE DOS DADOS**

#### **3.1 DADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL E DE CAMPO**

A seguir serão demonstrados os resultados da pesquisa realizada com os egressos e formandos do curso técnico em administração ofertado pelo SENAI de Cacoal – RO subsidiado pelo Pronatec. Também os dados da base de dados do SINE – sede de Cacoal – no tocante à oferta de vagas no ano de 2014 para a área de administração.

### 3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A quantidade de respondentes formandos e egressos, por gênero, na pesquisa, é predominantemente feminina, conforme apresentado na tabela 01. Percebe-se uma diferença entre os dois de 10% a mais de alunos formandos. Acredita-se que a predominância feminina seja pelo fato de os outros cursos como eletrotécnica, informática e edificações terem como predominância comum o público masculino, sobrando o curso técnico em administração e em segurança do trabalho para o público feminino.

**Tabela 01:** Quantidade de respondentes, por gênero

Gênero	Formandos		Egressos	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Masculino	7	28	3	18
Feminino	18	72	14	82
Total	25	100	17	100

Fonte: Próprio Autor (2014)

A faixa etária, em quantidade, tanto dos formandos quanto dos egressos (tabela 02), é diferente entre si. Um dos motivos é que o PRONATEC aceita os alunos do ensino médio das escolas públicas. Habitualmente, os alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio têm idades variadas entre 15 a 18 anos. Sendo assim dedutível que os mesmos não concluíram o ensino médio.

**Tabela 02:** Faixa etária dos respondentes

Idade	Formandos		Egressos	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Menos de 18 anos	16	64	04	24
De 18 a 22 anos	9	36	13	76
Total	25	100	17	100

Fonte: Próprio Autor (2014)

A maioria dos egressos (tabela 03) é composta de solteiros. Acredita-se que grande parte tem a intenção de ter um equilíbrio financeiro através da qualificação e

da profissão. A turma dos formandos é toda solteira.

**Tabela 03:** Estado civil dos respondentes

Estado Civil	Formandos		Egressos	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Solteiros	25	100	16	94
Casados	---	---	01	06
Total	25	100	17	100

Fonte: Próprio Autor (2014)

Alguns ex alunos (tabela 04) terminaram o curso com 16 anos ou 17 anos e permaneceram no ensino médio, sendo que a regra do PRONATEC é dar o certificado do curso técnico só após a conclusão do ensino médio.

Nota-se a inserção de alguns egressos no nível superior, mostrando assim um interesse da progressão acadêmica destes ex-alunos. Porém boa parte não está nas instituições de ensino superior pelo fato de ainda estar cursando o ensino médio ou não ter a possibilidade de custear o curso que almeja.

Na tabela 04, se nota que uma boa parte dos ex-alunos ingressaram no ensino superior e estão cursando matemática, engenharia ambiental, letras, administração e contabilidade. Observa-se que não houver uma grande preferência dos ex-alunos para os cursos nas áreas de negócios (administração, contabilidade e economia).

**Tabela 04:** Escolaridade dos respondentes

Escolaridade	Formandos		Egressos	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Médio incompleto	25	100	5	30
Médio Completo	---	---	6	35
Superior Incompleto	---	---	6	35
Total	25	100	17	100

Fonte: Próprio Autor (2014)

A importância de se registrar a escolaridade dos respondentes da pesquisa foi para identificar se algum deles cursou ou estava matriculado em cursos de áreas afins à pesquisada e se, de certo modo, valorizavam a educação formal para a

formação profissional ao buscarem novos conhecimentos.

### 3.3 OFERTA DE VAGAS PARA O CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO DO SENAI

Os dados (tabela 05) foram coletados através do SINE municipal de Cacoal e de acordo com o Catalago Nacional dos cursos técnicos foram definidas as vagas que são compatíveis com o perfil profissional do técnico em administração.

É observado que a vaga de vendedor é a que tem a maior frequência, por se tratar de um município que oferece uma certa quantidade de serviços. Depois de vendedor se sobressaem as vagas para auxiliar de escritório, faturamento e pessoal. São vagas que exigem conhecimento de contabilidade, finanças e tributos. Acredita-se que em boa parte das vagas o diploma de técnico em administração não seja exigido, todavia é exigida a experiência e o conhecimento da área. O diploma de nível técnico seria mais um diferencial na concorrência por uma vaga.

**Tabela 05:** Dados do SINE municipal – ano 2014

<b>Cargo</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Total</b>
Secretária	1	---	---	---	---	---	---	---	2	---	1	4
Supervisor de Vendas	1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1
Vendedor	1	1	---	---	3	4	4	4	3	4	3	23
Aux de escritório	---	1	---	1	3	---	---	---	---	1	---	6
Aux Pessoal	---	1	---	1	2	---	---	---	---	---	---	4
Amoxerife	---	1	---	---	1	---	---	---	---	---	---	2
Aux de faturamento	---	---	---	---	1	---	2	---	---	---	2	5
Gerente	---	1	---	---	---	---	---	---	---	---	---	1
Aux financeiro	---	---	---	---	---	---	---	---	1	---	1	2
Aux contábil	---	---	---	---	---	---	---	---	1	---	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>10</b>		<b>6</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>50</b>

Fonte: Relatórios de intermediação para emprego do Sine Cacoal

### 3.4 OCUPAÇÃO DOS FORMANDOS E DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO SENAI

A situação profissional dos formandos (tabela 06) é caracterizada pela

dificuldade dos alunos encontrarem um emprego de meio período (4 a 6 horas diárias), isso é distinto na tabela 07. Os formandos frequentavam o curso no período vespertino (tarde), dificultando assim a entrada no mercado de trabalho.

A Quantidade representativa da ocupação dos ex alunos na pesquisa mostra que 66% são economicamente ativos. Porém se ressalta que 24 % são menores de idade, fato esse que dificulta a entrada no mercado de trabalho.

Os cargos que 11 (onze) dos egressos ocupam são: atendente de padaria, adesivador de automóveis, atendente de crediário, estagiário bancário, auxiliar administrativo (menor aprendiz), secretaria de escritório, auxiliar em contabilidade, missionária, auxiliar administrativo, vendedora, auxiliar de loja.

Segundo Bruno (2011), um dos fatores que dificultam a empregabilidade é uma legislação inflexível, nesse sentido, vale lembrar que no Brasil só é permitido o acesso ao trabalho com a maioria. A exceção no caso do menor aprendiz que só um deles se encaixou neste perfil.

**Tabela 06:** Situação profissional dos formandos

Situação Profissional	Total	Percentual
Estagiário/a	1	4
Procurando emprego	24	96
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Forte: Próprio autor (2014)

A tabela 7 evidencia a situação de trabalho dos formandos e somente um deles estava empregado, ganhando menos de um salário mínimo.

**Tabela 07:** Remuneração mensal dos formandos

Remuneração mensal atual	Total	Percentual
Menos de R\$ 724,00 (menos de um salário mínimo)	1	4%
Nunca trabalhei	24	96%
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Próprio Auto (2014)

Muitos dos formando decidiram optar por ter uma atividade remunerada por conta da facilidade que têm de se qualificar no tempo vago, sem contar que cada aluno do Pronatec recebe uma bolsa no valor que varia de R\$ 200,00 a R\$ 300,00 para garantir a permanência no curso técnico, sendo que essa bolsa tem o propósito de evitar a evasão escolar.

### 3.5 EXPECTATIVAS DOS EGRESSOS EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

A pergunta mensurada na tabela 8 reflete a escolha dos formandos e egressos pelo curso no período em que os mesmos fizeram suas opções de cursos do SENAI. Observa-se que a maioria escolheu o curso por conta da empregabilidade que aquele pode trazer. Mas alguns estavam frequentando o curso por não existirem vagas nos outros cursos técnicos ou por não ter o curso almejado na região. Os outros motivos são a ocupação, religião e pelo curso ser no período vespertino.

A empregabilidade ainda é o motivo pelo qual a maioria dos alunos egressos (tabela 08) decidiram optar pelo curso. Sendo então esse o motivo que mais se assemelha em comparação aos formandos e aos egressos. Outros motivos como ocupação e religião ainda continuaram. Só um teve a preferência pessoal pelo curso.

Vale lembra que os egresso foram formados no segundo semestre de 2013. E alguns ainda não obtiveram o diploma de nível técnico.

**Tabela 08:** Motivo da escolha dos formandos pelo curso técnico em administração

Opção de escolha	Formandos		Egressos	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Por ser a única opção de vaga disponível	5	20	---	---
Por proporcionar mais oportunidades no mercado de trabalho	16	64	11	65
Por ser compatível com minha ocupação atual	1	4	4	24
Outro/s motivo/s	3	12	2	12
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprio Autor (2014)



Na questão referente à tabela 09, os alunos formandos tiveram que escolher até três opções em que o curso contribuiria com a formação dos mesmos. Eles optaram, em sua maioria, pelas opções de emprego. Observa-se que a conquista de um emprego é o objeto chave da maioria dos formandos. Opções como aquisição e valorização do conhecimento, noções de responsabilidade, trabalho em equipe e outras também foram escolhidas para representar suas expectativas quanto ao curso.

Foi feita uma pergunta ao egresso para saber se eles acreditavam que o curso técnico em administração possibilitava a entrada no mercado de trabalho e 96% disse sim e 4% disse não. O fato de as respostas serem mais positivas é que existe a possibilidade de a maioria dos egressos economicamente ativos estar no mercado de trabalho por conta do seu diploma de nível técnico.

Acredita-se ainda que a credibilidade do curso ainda é alta pelo fato de a cidade de Cacoal ser um município onde o setor de serviços destaca-se frente aos demais setores, segundo dados da SEPLAN-RO (2013). A partir deste dado pressupõe-se que o curso se adequa mais à área de serviço, onde consequentemente se oferta mais vagas de trabalho no município.

**Tabela 09:** Principal contribuição do curso técnico para o aluno formando

Principal contribuição do curso técnico	Quantidade	Percentual
Aquisição e valorização de conhecimentos	15	22
Prática profissional	09	13
Um bom emprego na área	13	19
Valorização do estudo formal	01	01
Facilidade para trabalhar em equipe	04	06
Planejamento profissional para o futuro	15	22
Noção de responsabilidade e qualidade	06	09
Ser um empreendedor e trabalhar por conta própria	01	01
Preparação para passar em um concurso público	05	07
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>100</b>

Fonte: Próprio Autor (2014)

No tocante ao questionamento se têm interesse em fazer outro curso técnico, os ex-alunos (tabela 10) mostraram preferência em continuar o ensino técnico, sendo que um dos motivos possíveis à empregabilidade alta dos outros cursos técnicos é a possibilidade de aumento na remuneração atuando ou tendo o diploma de outra área.

Os formando tem a expectativa de realizar outro curso, porem os mesmo não porem fazer dois curso, mesmo em turnos diferentes por conta das regras do PRONATEC.

**Tabela 10:** Opção dos formandos em fazer outro curso técnico

<b>Opção</b>	Formandos		Egressos	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Sim	16	64	10	59
Não	9	36	7	41
TOTAL	25	100	17	100

Fonte: Próprio Autor (2014)

Acredita-se que os formandos (tabela 11) tenham a mesma tendência dos egressos. Os cursos mais escolhidos foram: segurança do trabalho, edificação, enfermagem e nutrição. Esses cursos são oferecidos em Cacoal e acredita-se que existe um alto índice de empregabilidade para quem os conclui. Quanto aos egressos, ainda na mesma tabela 11, segurança do trabalho também obteve maior preferência, mas ficou equilibrado entre os outros demais cursos.

Existe a possibilidade de que os egressos saibam com mais veemência qual o caminho profissional que querem seguir, diferentemente dos formandos, que ainda estão no início da sua carreira profissional. Desta formar muitos egressos querer seguir os curso técnicos que possibilitam um crescimento profissional voltado para área que já atuam ou que recebem uma remuneração ainda maior, existe uma possibilidade de que os formandos querem fazer outro curso pela remuneração.

**Tabela 11:** Cursos técnicos requeridos pelos formandos e egressos

Cursos técnicos escolhidos	Formandos		Egressos	
	Frequência	Porcentagem	Frequência	Porcentagem
Edificação	3	19	1	10
Enfermagem	2	13	1	10
Segurança do trabalho	7	44	3	30
Nutrição	2	13	---	---
Informática	1	6	2	20
Logística	1	6	---	---
Eletrotécnica	---	---	1	10
Contabilidade	---	---	2	20
TOTAL	16	100	10	100

Fonte: Próprio Autor (2014)

Nota-se que os formandos (tabela 12) escolheram os cursos superiores em sua maioria na área de gestão, sendo eles: administração, engenharia de produção, gestão em agronegócios e contabilidade, todavia o curso mais escolhido foi engenharia civil, de acordo a CNI (2013) o Brasil está tendo escassez deste tipo de profissional e sua remuneração está em níveis elevados.

A escolha dos níveis superiores mostra que a maioria dos alunos ainda quer dar continuidade na área da gestão e buscar uma qualificação mesmo em cursos específicos (engenharia de produção, gestão e agronegócios e contabilidade).

Muitos alunos formando têm preferências por outros cursos superiores por conta da remuneração e do prestígio profissional que eles podem proporcionar.

**Tabela 12:** Cursos superiores requeridos pelos formandos

Curso superior	Frequência	Porcentagem
Administração	5	20
Engenharia de Produção	2	8
Engenharia Civil	6	24
Direito	4	16
Medicina	3	12
Gestão em Agronegócios	2	8
Biologia	1	4
Contabilidade	1	4

**Tabela 12:** Cursos superiores requeridos pelos formandos (continuação)

<b>Curso superior</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Indeciso	1	4
TOTAL	25	100

Fonte: Próprio Autor (2014)

Considerando a opção dos formandos em relação aos cursos superiores, pode-se observar que boa parte tende a seguir as tendências do mercado de trabalho por conta das informações que recebem dentro e fora de sala de aula. Porém, considerando a condição socioeconômica de cada um e o fato de estarem fora do mercado de trabalho, é possível conjecturar que necessitem de subsídios ou auxílios (bolsas de estudo, cursos em Instituições Públicas e outras iniciativas) para prosseguirem na formação acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas no referencial teórico e os dados coletados na pesquisa de campo levam a crer que no contexto da empregabilidade o que mais se destaca é a capacidade de o indivíduo, mesmo em condições adversas, ainda continuar apto e permanecer no mundo do trabalho.

Assim, esse artigo é voltado para um perfil profissional específico que é a do técnico em administração. Esse profissional pode ser considerado um pouco habitual, por sua formação envolver conhecimentos diversos, mas ele se diferencia dos demais por conhecer um campo de conhecimento sobre planejamento, controle, organização e direção. Esses conhecimentos são considerados essenciais para o mundo corporativo e o domínio deles gera para o profissional um grande diferencial competitivo para o mercado de trabalho.

Os objetivos deste artigo foram alcançados através das pesquisas documentais, exploratórias e bibliográficas, ressaltando que o objetivo geral foi identificar se os alunos do curso técnico em administração estão conseguindo se inserir no mercado de trabalho. Os objetivos específicos revelaram a ocupação/profissão dos ex-alunos do curso técnico em Administração do SENAI. As

expectativas de inserção no mercado de trabalho dos alunos formandos no último módulo do curso evidenciaram que querem conquistar seus espaços após concluírem o curso e através de uma formação superior.

A partir dos dados foram identificados os cargos e as funções que os alunos egressos ocupam, sendo que onze estão no mercado de trabalho e oito deles ocupam cargos e funções administrativas, demonstrando um número favorável para a empregabilidade do curso técnico em administração.

Os principais pontos fortes levantados nessa pesquisa são: a participação espontânea dos sujeitos da pesquisa, tanto dos formandos, quanto dos egressos. A disponibilidade e o interesse do SENAI de Cacoal em ajudar a fomentar a pesquisa e a facilidade em encontrar periódicos, livros, artigos e outras referências correlatas ao tema.

Os principais pontos fracos foram a falta de dados do SINE referentes às vagas de empregos de alguns meses, a falta de assiduidade em sala de aula de alguns formandos e a localização dos alunos egressos.

As limitações para atingir a conclusão deste artigo foi, primeiramente, encontrar todos os ex-alunos do SENAI de Cacoal, pois devido a motivo de sigilo o SENAI só pôde fornecer o número do telefone e o nome de cada um. Após ter achado a maioria dos egressos, a outra dificuldade foi encontrar os dados de oferta de trabalho compatíveis com o curso, porque o órgão responsável por encaminhamento das vagas de emprego em Cacoal demonstrou não exercer controle sobre esses dados, e assim, não os armazenou.

É recomendável que o órgão público responsável por encaminhar vagas de empregos, identificado como SINE municipal de Cacoal, possa realizar estatísticas das vagas ofertadas e as vagas preenchidas e não preenchidas para usar política estratégica. Outra sugestão é propor ao SENAI de Cacoal a aplicação do curso no período noturno, visto que por conta do período em que é atualmente ofertado muitos alunos não podem exercer atividade remunerada.

Sugere-se algumas pesquisas nesta área, dentre elas levantar o perfil socioeconômico e profissional dos egressos do curso técnico em administração antes e após o curso; e estender esta pesquisa realizada no curso técnico em administração para os outros cursos.

## REFERENCIAS

1 ALBORNOZ, S. **O que é trabalho?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994

2 BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O Mundo Globalizado**. 5 ed, São Paulo: Contexto, 2010.

3 CARAVANTES, Geraldo R, Cláudia C. Panno, Mônica C. Kloeckner.  
**Administração: teorias e processos:** Geral, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

4 CASARIN, Helen de casto Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica: da teoria à pratica**. Curitiba: Ibepe, 2011.

5 CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

6 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da: **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

7 CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS – CNI. **Economia Brasileira. (2013)**

Disponível: <[http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo\\_24/2013/12/19/195/201312190734149131980.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_24/2013/12/19/195/201312190734149131980.pdf)> Acessado em : 23 de janeiro às 09:30mim.

8 CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS – CNI. **Sondagem Industrial. (2013).**

Disponível: <[http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo\\_18/2014/01/24/5829/20140124104534947263i.pdf](http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2014/01/24/5829/20140124104534947263i.pdf)> Acessado em 23 de janeiro as : 10:00mim.

9 CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. CFA. **Lei n.º 4.769, de 9 de setembro de 1965**. Disponível em

:<<http://www.cfa.org.br/institucional/legislacao/leis/1965/Lei4769.pdf>> Acessado em: 30 de janeiro de 2014: 10:00.mim

10 DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos**. 5ª Ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

11 DIEHL, Astor Antônio; Tatim, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

12 EXAME. **Os estados que mais criaram empregos em 2013**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/os-estados-que-criaram-empregos-em-2013-e-os-que-nao>> Acessado em : 20- de janeiro de 2014 às 09:00mim

13 FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE RONDÔNIA – FIERO. **Balança comercial de Rondônia de 2008**. Disponível em : <<http://www.fiero.org.br/publicacoes.asp>> Acessado em : 20 de janeiro de 2014 às 13:00mim

14 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Miniaurelio Seculo XXI Escolar**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fonteira, 2001.

15 GAZONA. Ana Cristina de Aguiar. **Crescimento no Mercado de Trabalho: Emprego e Desemprego em Rondônia a Partir dos Investimentos do Plano de Aceleração do Crescimento**. Disponível<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/0814\\_1131\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0814_1131_01.pdf)> Acessado em : 17 de janeiro de 2014 às 08:00mim.

16 INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS E ESTATÍSTICAS (IBGE) **Perfil do município de Cacoal**. Disponível em :<<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=110004&search=rondonia|cacoal|infograficos:-despesas-e-receitas-orcamentarias-e-pib>> Acessado em : 25 de janeiro de 2014: 02:30mim

17 INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS E ESTATÍSTICAS (IBGE).. **Índice de desemprego no Brasil: 2 trimestre de 2013**. Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2014/01/novo-indice-mostra-desemprego-em-74-no-2-trimestre-de-2013-diz-ibge.html>> Acessado em : 15 de janeiro de 2014 Às 02:00mim

18 JUVIN, Hervé. A globalização ocidental: **controvérsia sobre a cultura planetária**. Tradução: Armando Braio Ara. Barueri – SP: Manole, 2012.

19 MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

20 MENESES, Daniel Francisco Nagao Menezes. **O conservadorismo da Justiça do Trabalho**. Disponível em <<http://www.criticadodireito.com.br/todas-as->

edicoes/numero-1-volume-28/o-conservadorismo-da-justica-do-trabalho> acesso em 14 de janeiro de 2014 às 13:45mim

21 MINARELLI, J. A. **Empregabilidade, como ter trabalho e remuneração sempre**. São Paulo: Gente, 1995.

22 MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Nível do Emprego Formal Celetista**. Disponível em :<[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3C3A6C39013C7337928E71A4/CAGED%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Dezembro\\_2012ult.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3C3A6C39013C7337928E71A4/CAGED%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Dezembro_2012ult.pdf)> acessado em : 14 de janeiro de 2014 às 15:30mim

23 NASCIMENTO , Osvaldo Viera do. **Cem anos de ensino profissional no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2008.

24 NERI, A. A. **A gestão do RH por competência e a empregabilidade**. São Paulo: Papirus, 2001

25 OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas Públicas para o ensino profissional: O processo de desmantelamento dos Cefets**. Campinas-SP: Papirus, 2003.

26 SANNETT, Richard, 1943. **A corrosão do caráter: as condições pessoais do trabalho**. 14º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

27 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL-SEPLAN. **Perfil do município de Cacoal**. Disponível em:<<http://www.seplan.ro.gov.br/Uploads/Arquivos/PDF/PerfildosMunicipios072013/Cacoal.pdf>>. Acessado em : 24 de janeiro de 2014 mim

28 SENAC-SP. **CURSO DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**. Disponível em;<<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC,oracle.br.dataservers.CourseDataServer,selectCourse&course=13624&template=380.dwt&unit=NONE&testeira=474>> Acessado em : 30 de janeiro de 2014. 08:00mim

29 SEVERNINI, Edson Roberto; ORELLANO, Verônica Inês Fernandez. **O efeito do Ensino Profissionalizante sobre a Probabilidade de Inserção no Mercado de Trabalho e sobre a Renda no Período Pré-PLANFOR (2010)** Disponível Em:<[http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p155\\_174.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol11/vol11n1p155_174.pdf)> Acessado em: 27 janeiro de 2014.

31 SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas**. 8. Ed.-São Paulo: Contexto, 2012.



32 TARAPANOFF, Kira. **Aprendizado organizacional: fundamentos e abordagens multidisciplinares, volume 1**, Curitiba: Ibplex, 2011.

33 VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Artica, 2007.

34 WEBER, Max, 1864-1920. **A gênese do capitalismo moderno/ Max Weber; organização e comentários Jesse Souza**; Tradução Rainer Domschke, São Paulo: Átic, 2006.

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A:**  
**ALUNOS DO ÚLTIMO MÓDULO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO,**

Prezado aluno(a).

Uma boa formação profissional proporcionada por uma instituição de ensino é avaliada pelas conquistas de seus alunos, desse modo, nosso interesse em sua participação nessa breve pesquisa. Por favor, responda todas as questões. Agradecemos muito a sua colaboração.

**QUESTIONÁRIO**

**TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO**

Esta pesquisa propõe verificar o índice de empregabilidade do curso técnico em administração do SENAI de Cacoal-RO. Nestes termos, esta pesquisa é de caráter sigiloso, não sendo divulgados nomes dos participantes.

Aceito participar: \_\_\_\_\_

Assinatura ou Rubrica

Caso não queira identificar-se, marque um "x" no seguinte campo: ( )

**1. Sexo:**

1.1 ( ) Masculino      1.2 ( ) Feminino

**2. Idade**

2.1 ( ) menos de 18 anos      2.4 ( ) de 28 a 32 anos  
2.2 ( ) de 18 a 22 anos      2.5 ( ) de 33 a 37 anos  
2.3 ( ) de 23 a 27 anos      2.6 ( ) mais de 37 anos

**3. Estado Civil:**

3.1 ( ) Solteiro(a)      3.4 ( ) Divorciado(a)  
3.2 ( ) Casado(a)      3.5 ( ) Separado(a)  
3.3 ( ) Viúvo(a)      3.6 ( ) União Estável

**4. Por que você escolheu o curso técnico em administração?**

4.1 ( ) por ser a única opção de vaga disponível  
4.2 ( ) por proporcionar mais oportunidades no mercado de trabalho  
4.3 ( ) por ser compatível com minha ocupação atual  
4.4 ( ) outro/s motivo/s: \_\_\_\_\_

**5. Situação Profissional:**

5.1 ( ) empregado com carteira assinada  
5.2 ( ) empregado/a setor público (concursado/a)  
5.3 ( ) trabalhando sem carteira assinada  
5.4 ( ) estagiário/a  
5.5 ( ) procurando emprego  
5.6 Se trabalha,  
5.6.1 qual o cargo ou profissão? \_\_\_\_\_  
5.6.2 em que ano você iniciou no trabalho? \_\_\_\_\_  
5.6.3 foi decorrente de sua formação técnica? ( ) Sim ( ) Não

**5.7 Remuneração mensal atual**

5.7.1 ( ) menos de R\$ 724,00 (menos de um salário mínimo)

- 5.7.2 (   ) R\$ 724,00 (um salário mínimo)  
5.7.3 (   ) de R\$ 725,00 a R\$ 1.086,00 (mais de um até 1,5 salário mínimo)  
5.7.4 (   ) de R\$ 1.087,00 a R\$ 1.448,00 (mais de 1,5 até 2 salários mínimos)  
5.7.5 (   ) de R\$ 1.449,00 a R\$ 1.810,00 (mais de 2 até 2,5 salários mínimos)  
5.7.6 (   ) de R\$ 1.811,00 a R\$ 2.172,00 (mais de 2,5 até 3 salários mínimos)  
5.7.7 (   ) de R\$ 2.173,00 a R\$ 2.534,00 (mais de 3 até 3,5 salários mínimos)  
5.7.8 (   ) de R\$ 2.535,00 a R\$ 2.896,00 (mais de 3,5 até 4 salários mínimos)  
5.7.9 (   ) acima de R\$ 2.896,00 (mais de 4 salários mínimos)  
5.7.9 (   ) Nunca trabalhei

5.8 Se não trabalha,

7.7.1 por quê? \_\_\_\_\_

6. Você acredita que a sua formação técnica possibilitará entrar no mercado de trabalho e/ou proporcionará empregabilidade?

6.1 (   ) Sim                      6.2 (   ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

7. Principal contribuição esperada do Curso técnico, assinale até três itens:

- 7.1 (   ) aquisição e valorização de conhecimentos  
7.2 (   ) prática profissional  
7.3 (   ) adquirir um bom emprego na área  
7.4 (   ) valorização do estudo formal  
7.5 (   ) facilidade para trabalhar em equipe  
7.6 (   ) planejamento profissional para o futuro  
7.7 (   ) noção de responsabilidade e qualidade  
7.8 (   ) ser um empreendedor e trabalhar por conta própria  
7.9 (   ) preparação para passar em um concurso público  
7.10 (   ) outro/s: \_\_\_\_\_

8. Você gostaria de fazer outro curso técnico?

(   ) Sim      (   ) Não

Qual \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

**9. Você gostaria de se graduar em algum curso superior?**

9.1 (   ) Sim                      9.2 (   ) Não

Qual? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B:

### EGRESSO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

#### QUESTIONÁRIO

##### TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Esta pesquisa propõe verificar o índice de empregabilidade do curso técnico em administração do SENAI de Cacoal-RO. Nestes termos, esta pesquisa é de caráter sigiloso, não sendo divulgados nomes dos participantes.

Aceito participar: \_\_\_\_\_

Assinatura ou Rubrica

Caso não queira identificar-se, marque um "X" no seguinte campo: ( )

#### 1-Sexo:

( ) Masculino      ( ) Feminino

2-Idade \_\_\_\_\_

#### 3-Estado Civil:

( ) Solteiro(a)    ( ) Divorciado(a)  
( ) Casado(a)    ( ) Separado(a)  
( ) Viúvo(a)    ( ) União Estável

#### 4-Escolaridade:

( ) Fundamental ( ) incompleto      ( ) completo  
( ) Médio incompleto      ( ) Médio completo  
( ) Superior incompleto

#### 5.Quando você se formou no curso de técnico em administração?

R \_\_\_\_\_

#### 6- Por que você escolheu o curso técnico em administração.

( ) por ser a única opção    ( ) por dá mais oportunidades ao mercado de trabalho  
( ) por ser compatível com um ocupação ( trabalho/estudo).  
( ) Outros: \_\_\_\_\_

#### 7-Você trabalha?

( ) Sim    ( ) não

Qual a sua profissão? \_\_\_\_\_

#### 8-Você acredita que o seu curso técnico possibilita entra no mercado de trabalho

( ) SIM    ( ) NÃO

**9-Você gostaria de fazer outro curso técnico?**

( ) SIM    ( ) NÃO

Qual\_\_\_\_\_

**10- Você está cursando o nível superior?**

( ) SIM    ( ) NÃO

Qual\_\_\_\_\_

## TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Eu, \_\_\_\_\_, DECLARO, para todos os fins de direito e que se fizerem necessários que isento completamente a Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o orientador e os professores indicados para comporem o ato de defesa presencial, de toda e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente trabalho de conclusão de curso.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Cacoal / RO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

---

(nome do Acadêmico por extenso e assinatura)